

TERRITORIALIZAÇÃO DE DISCURSOS AGROECOLÓGICOS NO CENTRO-SUL PARANAENSE: REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS

Juliana Percilia de Oliveira Pereira ¹

RESUMO

Os resultados deste estudo sobre a territorialização de discursos agroecológicos no centro-sul paranaense destacam a adaptabilidade desses discursos aos contextos locais, enfatizando a importância da diversidade nas práticas agrícolas e nos sistemas de produção da região. A análise categorizou as contribuições de macroatores, como o Estado, mercado e movimentos sociais, evidenciando sua significativa influência na configuração desses discursos. Paralelamente, a participação ativa de microatores, incluindo associações de agricultores, ONGs e pesquisa universitária, revelou-se crucial nesse processo. A abordagem interdisciplinar adotada proporcionou uma compreensão mais abrangente da territorialização agroecológica, reconhecendo a complexidade das interações entre atores locais e fatores específicos. As políticas públicas, como o Pronaf Agroecologia e o PNATER, demonstraram impacto prático ao viabilizar a participação dos agricultores em programas agroecológicos, contribuindo para a promoção efetiva da Agroecologia na região. Esses resultados apontam para a importância de considerar tanto os elementos macro quanto micro na construção dos discursos agroecológicos, destacando a necessidade de abordagens inclusivas e integradoras.

Palavras-chave: Agroecologia, Territorialização, Políticas Públicas.

RESUMEN

Los resultados de este estudio sobre la territorialización de discursos agroecológicos en el centro-sur paranaense resaltan la adaptabilidad de estos discursos a los contextos locales, haciendo hincapié en la importancia de la diversidad en las prácticas agrícolas y en los sistemas de producción de la región. El análisis categorizó las contribuciones de macroactores, como el Estado, el mercado y los movimientos sociales, evidenciando su significativa influencia en la configuración de estos discursos. Al mismo tiempo, la participación activa de microactores, que incluyen asociaciones de agricultores, ONGs e investigación universitaria, se reveló crucial en este proceso. La aproximación interdisciplinaria adoptada proporcionó una comprensión más amplia de la territorialización agroecológica, reconociendo la complejidad de las interacciones entre actores locales y factores específicos. Las políticas públicas, como el Pronaf Agroecología y el PNATER, demostraron un impacto práctico al posibilitar la participación de los agricultores en programas agroecológicos, contribuyendo a la promoción efectiva de la Agroecología en la región. Estos resultados señalan la importancia de considerar tanto los elementos macro como micro en la construcción de los discursos agroecológicos, destacando la necesidad de enfoques inclusivos e integradores.

Palabras clave: Agroecología, Territorialización, Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda do Curso de Gestão do Território da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, 3100122008010@uepg.br.

As primeiras reflexões que me conduziram à elaboração deste trabalho foram marcadas pelo início de uma pesquisa de mestrado, servindo como o ponto inaugural para a exploração aprofundada de um tema específico. Textos como o de Floriani e Floriani (2010), que concebem a Agroecologia como um campo dinâmico e complexo, ligado a práticas agrícolas não convencionais e junto com as redes de movimentos sociais e coletivos foram fundamentais para um pensamento sobre caracterizar a Agroecologia como um espaço no qual distintos discursos se confrontam e se entrelaçam.

Segundo eles, "esses discursos abrangem desde saberes acadêmicos até conhecimentos de movimentos sociais e das comunidades locais". Essa abordagem multifacetada da Agroecologia incorpora uma ampla diversidade de interesses e racionalidades, abraçando o compromisso com a justiça socioambiental, a promoção da segurança alimentar e nutricional, e a valorização dos conhecimentos tradicionais.

Inspirada nas reflexões de Enrique Leff (2002), entendo a necessidade de integrar o conhecimento científico com saberes tradicionais e populares. Isto é, reconhecer a diversidade de abordagens ecológicas e culturais na construção dos sistemas agrícolas. Na perspectiva de Leff, "os saberes agroecológicos, as técnicas e práticas, correspondem às condições ecológicas, econômicas, técnicas e culturais de cada geografia e de cada população" (LEFF, 2002, p. 37), a importância da interdisciplinaridade para abordar questões ambientais complexas sugerem abordagens não universais, mas sim, de acordo com as especificidades de cada comunidade e região.

No contexto brasileiro, a partir de 2003, organizações sociais e ONGs exerceram influência no desenvolvimento de políticas que promovem a Agroecologia como alternativa para agricultores familiares marginalizados pelo modelo agroexportador estabelecido desde os anos 70 (PEREIRA, 2023, p. 17). As políticas públicas, como o Pronaf Agroecologia, PNATER e PNAPO, viabilizaram a participação da Agroecologia em programas de agricultura alternativa, fornecendo linhas de crédito e assistência técnica para os agricultores familiares nesse campo (MOURA, 2017).

Destaco a valorização do território-comunidade, considerando não apenas fatores econômicos, mas também subjetivos, culturais e sociais, incorporando suas experiências e práticas sociais, de acordo com Floriani et. al. (2022). Na perspectiva de ressaltar a importância de compreender a interação entre os agricultores e seus territórios, referindo à complexidade e à riqueza dessa relação, levando em consideração o que esses autores

entendem por “campesinidade”, ou seja, destacando a importância de abordagens éticas, simbólicas e ontológicas para uma compreensão inclusiva do território.

Neste trabalho a abordagem é inspirada por Haesbaert (2021), destacando o conceito de “r-existência”, influenciado por Carlos Walter Porto-Gonçalves (2013), onde o autor entende que os corpos são como territórios vivos e históricos. Essa perspectiva ressalta a resistência dos movimentos e coletivos ligados à Agroecologia, apresentando o território como um espaço de resistência e existência, indo além de uma visão eurocêntrica.

A territorialização dos discursos agroecológicos refere-se à adaptação desses discursos aos contextos locais específicos. Na região centro-sul do Paraná, assim como em muitas outras regiões, a territorialização dos discursos agroecológicos é de grande importância devido à natureza variada das práticas agrícolas, sistemas de produção e desafios específicos enfrentados pelos agricultores locais, quando levado em consideração suas características geográficas, sociais, econômicas e culturais.

O objetivo deste trabalho é promover uma discussão teórica sobre a territorialização de discursos agroecológicos na região centro-sul paranaense. Em uma etapa posterior, realizarei uma análise da questão da Agroecologia como um campo social de produção de conhecimentos e práticas, analisando como atores sociais configuram em redes, em diversas escalas territoriais e mobilizam enunciados, atores e objetos de discursos de maneiras distintas.

Como metodologia para este trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico em relação à Agroecologia. Este estudo configura-se como uma pesquisa exploratória realizada em diversas escalas (nacional, estadual e regional). Destaco tanto os macroatores, como o estado, o mercado e os movimentos sociais, quanto os microatores, que incluem associações de agricultores, consumidores, organizações não governamentais, grupos de pesquisa e extensão universitários, secretarias municipais, entre outros.

Este artigo está organizado em 4 partes, além desta nota introdutória e das considerações finais. A seção subsequente apresenta a abordagem adotada para coleta e análise de dados. A seguir serão explorados os conceitos e teorias que fundamentam o estudo. Mais adiante, na parte dos resultados apresento minhas análises e interpretações para esta pesquisa. Por último, o artigo se encerra com uma síntese dos resultados.

METODOLOGIA

O presente trabalho adota duas abordagens metodológicas distintas para abordar a temática. Inicialmente, uma pesquisa exploratória em diferentes escalas (nacional, estadual e regional). Destacando macroatores, como o Estado, mercado e movimentos sociais, e microatores, incluindo associações de agricultores, consumidores, organizações não governamentais, grupos de pesquisa e extensão universitários, secretarias municipais, entre outros.

Depois, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa de natureza teórica, buscando aprofundar o entendimento sobre a temática da Agroecologia junto aos demais temas das suas políticas públicas e territorialização. A metodologia inclui uma pesquisa documental e bibliográfica, analisando influências, abrangência e pressupostos metodológicos desse campo de estudo. Os instrumentos como análise documental e revisão bibliográfica para compreender a evolução e a amplitude das práticas agroecológicas na região destacada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre os autores previamente mencionados na introdução e entre demais perspectivas e contribuições que enriquecem a compreensão do tema em questão, entende-se que os princípios da Agroecologia são marcados com resistências e críticas ao modelo convencional de produção, isto é, de práticas produtivas que impõem à natureza e aos ecossistemas o uso do pacote químico, abordagem esta que visa sistemas agrícolas equitativos e em harmonia com o ambiente.

De acordo com Miguel Altieri (2004), suas pesquisas têm sido fundamentais para o avanço dessa abordagem, segundo o autor, “busca-se promover uma agricultura sustentável por completo, quando a capacidade de renovação que a própria natureza dispõe sem colocá-la em risco” (ALTIERI, 2004, p.111). A transição para a Agroecologia pode representar um caminho em direção a um sistema de produção que não dependa de insumos comerciais para sua eficiência.

Discute-se a aplicação da teoria “Ator-Rede”, de Bruno Latour (2004), na análise dos problemas ecológicos em comunidades rurais tradicionais. Latour destaca a importância da discussão pública dessas questões, considerando a natureza como um agente ativo nas relações sociais. A teoria Ator-Rede propõe retrair os estudos científicos, dando ênfase às

relações que formam redes e sujeitos agroecológicos. Nas comunidades rurais tradicionais, a interação entre humanos e não humanos resulta em redes complexas, influenciando a formação de sujeitos agroecológicos.

A socialização, conforme proposta pela teoria do autor, deve considerar as diversas relações natureza-sociedade. A análise proposta por ele reconhece a importância de espaços políticos agroecológicos, onde as redes formadas desempenham papel central, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e integrada das dinâmicas sociais e ecológicas nas comunidades rurais tradicionais.

Segundo Bruno Latour (2012), em sua obra "Reagregando o Social: Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede", a ciência do social reconsiderada, redefinindo o que é considerado "social" e "ciência", enfatiza sobre uma abordagem proposta que visa permanecer fiel à experiência do social, enfrentando o desafio de uma epistemologia política. O texto destaca a necessidade de uma sensibilidade para tipos diversos de coletivos e associações, propondo uma mudança na forma como a ciência social aborda o "social" e o "coletivo".

Para entender o território, o autor Haesbaert (2021) e sua obra "Território como r-existência: do corpo-território ao território-corpo (da Terra)". O texto propõe uma abordagem inovadora ao considerar os corpos como territórios vivos e históricos, enfatizando uma interpretação cosmogônica e política. Ou seja, os corpos são vistos como espaços que abrigam feridas, memórias, saberes, desejos e sonhos individuais e coletivos. Nessa perspectiva sugere uma relação ética com os territórios, entendida como uma irrupção diante do "outro".

Destaca-se a contribuição latino-americana nesta obra, que vai além da visão eurocêntrica ao partir da esfera do vivido, das práticas e do uso do território, ampliando sua conceituação. A perspectiva de territórios de r-existência, inspirada por Carlos Walter Porto-Gonçalves (2013), destaca a resistência dos grupos subalternos, oferecendo uma visão alternativa do território como espaço de resistência e existência. Sendo assim, segundo o autor, o território como uma entidade viva e política, incorporando experiências e práticas sociais, e enfatiza a importância de abordagens éticas, simbólicas e ontológicas para uma compreensão inclusiva do território.

Seguindo com Boaventura de Sousa Santos em sua obra "O Discurso sobre as Ciências" também destaca a importância de superar com paradigmas dominantes estabelecidos nas ciências naturais em relação às ciências humanas. Sousa Santos (2018) argumenta que a ciência deve ser contextualizada, ou seja, que possa ser adaptada conforme

necessário. O autor também faz críticas à ênfase excessiva na ciência quantitativa, defendendo a inclusão da ciência qualitativa, defendendo a importância que a ciência deve ser local, enfatizando que o conhecimento deve levar em consideração o ponto de vista daqueles que o produzem, como mostra o trecho:

“O conhecimento pós-moderno, sendo total, não é determinístico, sendo local, não é descritivista. É um conhecimento sobre as condições de possibilidade. As condições de possibilidade da ação humana projectada no mundo a partir de um espaço-tempo local. Um conhecimento deste tipo é relativamente imetódico, constitui-se a partir de uma pluralidade metodológica. Cada método é uma linguagem e a realidade responde na língua em que é perguntada. Só uma constelação de métodos pode captar o silêncio que persiste entre cada língua que pergunta.” (DE SOUSA SANTOS, 2018, p. 48).

No livro "Epistemologias do Sul", Boaventura aprofunda suas ideias ao analisar as dinâmicas globais entre países do Norte e do Sul. O autor destaca a necessidade de romper com o "pensamento abissal", uma característica dominante na epistemologia tradicional que tende a marginalizar outras formas de conhecimento, e também enfatiza a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de saberes existentes.

Essa iniciativa busca enfrentar a complexidade das pluralidades de conhecimento em nosso mundo contemporâneo, intencionalmente evitando uma visão estreitamente centrada na colonização europeia. A fim de estabelecer uma base para a construção de um corpo de conhecimento mais diversificado e inclusivo, capaz de refletir a riqueza da experiência humana em todas as suas dimensões culturais e geográficas.

Alinhando-se à concepção de Foucault (2008 [1969]) e à abordagem da "Arqueologia do Saber", este estudo explora os saberes em conflito, analisando como determinadas formas de conhecimento se consagraram ao longo da história. Segundo Foucault, a compreensão da produção discursiva e dos discursos na sociedade contemporânea requer uma atenção especial aos elementos históricos, que desempenham um papel fundamental nesse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de reflexões e influências teóricas sobre a territorialização dos discursos agroecológicos na região centro-sul paranaense, entende-se a importância da complexidade do campo da Agroecologia e sua interação com territórios específicos. Um relatório publicado pela ANA (Associação Nacional de Agroecologia) em 2021, ressaltou o protagonismo da

sociedade civil, especialmente em temas como apoio às feiras e circuitos curtos de comercialização, como fundamental. O texto destaca a importância crucial da implementação de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e Agroecologia.

Acerca das reflexões do referencial teórico, há diversidade das práticas agrícolas, sistemas de produção e desafios enfrentados pelos agricultores locais. A natureza variada desses elementos, quando consideradas suas características geográficas, sociais, econômicas e culturais, considerando suas características específicas e influências na configuração local.

As contribuições e influências de macroatores, tais como o Estado, mercado e movimentos sociais, na configuração dos discursos agroecológicos, esses atores de grande escala, moldam e influenciam o cenário da Agroecologia na região, analisando suas contribuições específicas para os discursos locais.

No Brasil, houve políticas públicas que viabilizar as(os)agricultoras(res) a se inserirem nos programas públicos de acesso à agricultura alternativa, neste caso, a agricultura agroecológica. Quanto a inserção da agroecologia nas políticas de desenvolvimento rural pelo governo federal, tiveram, em governos progressistas, a linha de crédito do Programa Nacional de Crédito para a Agricultura Familiar (Pronaf Agroecologia), a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) (PEREIRA, 2023, p. 17).

As linhas de crédito representam apenas um dos aspectos do incentivo à Agroecologia. Além desses auxílios, às políticas públicas buscaram a promoção institucionalizada dos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) dentro de institutos de pesquisa, ensino e universidades. Elas passaram a fomentar e formalizar a criação de NEAs, visando consolidar centros de pesquisa e ensino dedicados à Agroecologia. Esses núcleos são importantes para a geração de conhecimento, desenvolvimento de práticas e formação de profissionais comprometidos com a Agroecologia.

A importância dos macroatores, como o Estado, mercado e movimentos sociais, na configuração dos discursos agroecológicos é evidenciada no contexto brasileiro, onde experiências agroecológicas são conduzidas por agricultores em todas as regiões. Essas experiências, ajustadas a diversos contextos socioambientais, demonstram a viabilidade da produção de base ecológica em contraposição aos modelos sociais e econômicos excludentes predominantes no meio rural.

Em relação aos microatores, englobando associações de agricultores, consumidores, organizações não governamentais, grupos de pesquisa e extensão universitários, assim como

secretarias municipais, na construção desses discursos. esses atores de menor escala desempenham um papel significativo na configuração e promoção dos discursos agroecológicos, considerando suas distintas perspectivas e contribuições.

O papel do Estado é destacado, com a mobilização de profissionais em instituições científico-acadêmicas por meio de núcleos de estudo em Agroecologia, fomentados por chamadas públicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (SOUZA et. al. 2017). A indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão é enfatizada, proporcionando diálogo constante com a sociedade e contribuindo para a produção de conhecimento agroecológico. As ações de extensão ganham efetividade quando vinculadas a processos educativos e de geração de conhecimento.

A necessidade de integrar conhecimento científico com saberes tradicionais, reconhecendo a diversidade de abordagens ecológicas e culturais na construção de sistemas agrícolas é fundamental no contexto brasileiro, onde se destaca a influência de organizações sociais e ONGs no desenvolvimento de políticas públicas promovendo a Agroecologia como alternativa para agricultores familiares.

Valoriza-se a importância de considerar não apenas fatores econômicos, mas também subjetivos, culturais e sociais ao incorporar o território-comunidade, com base na noção de "campesinidade". A problemática centraliza-se na compreensão da territorialização dos discursos agroecológicos na região centro-sul paranaense, considerando diversas práticas agrícolas, sistemas de produção e desafios específicos enfrentados pelos agricultores locais.

A Agroecologia, como abordagem para a ecossocioecologia agrícola, busca integrar princípios ecológicos aos sistemas de produção, envolvendo práticas ecológicas, diversificação de cultivos e uso eficiente de recursos naturais, promovendo a justiça social. Na prática, inclui a agricultura orgânica, a rotação de culturas e o uso de práticas tradicionais e conhecimento local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar a territorialização de discursos agroecológicos no centro-sul paranaense, destaca-se a relevância da diversidade de práticas agrícolas e dos desafios locais na moldagem desses discursos. A relação entre diferentes sistemas de produção agrícola e os discursos agroecológicos fornece insights valiosos para impulsionar efetivamente a Agroecologia. A análise das influências de macroatores e microatores destaca a complexidade multiescalar,

dando ênfase na integração de conhecimento científico com saberes tradicionais ressalta a abordagem interdisciplinar necessária.

A aplicabilidade prática da Agroecologia em políticas públicas, como o Pronaf Agroecologia, mas há a importância de alinhar pesquisas acadêmicas com iniciativas políticas para alcançar um impacto significativo.

As perspectivas para futuras pesquisas incluem aprofundar a compreensão das dinâmicas de interação entre os atores envolvidos e explorar fatores específicos, como mudanças climáticas e pressões econômicas. Não apenas conclusões valiosas, mas também o início de um processo contínuo de reflexão, diálogo e ação para fortalecer a Agroecologia na região e além.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília, 2004.

CARDOSO, I. M., Sousa, N. A. de, Aguiar, M. V. A., Damigo, L., & Amâncio, C. (2018). Núcleos de Agroecologia: tecendo redes de solidariedade, diversidade e resistência. **Revista Brasileira de Agroecologia**, 13 (spec), 3–7. Disponível em: <file:///C:/Users/Administrador/Downloads/cotrim 1,+Editor+da+revista,+Pref%C3%A1cio-2.pdf>. Acessado em 04 de abril de 2023.

DE SOUSA SANTOS, Boaventura. **Um discurso sobre as ciências**. Cortez Editora, 2018.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.

FLORIANI, Nicolas et al. Territorializações agroecológicas: saberes, práticas e políticas de natureza em comunidades rurais tradicionais do Paraná. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 30, n. 1, 2022. <https://www.redalyc.org/journal/5999/599970115003/html/>.

FLORIANI, N.; FLORIANI, D. Saber Ambiental Complexo: aportes cognitivos ao pensamento agroecológico. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2010.

HAESBAERT, Rogério. Território como r-existência: do corpo-território ao território-corpo (da Terra).

Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de (s) colonial na América Latina, p. 161-218, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Samsung/Desktop/textos%20p%20ler/Território-colonialidade.pdf>.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina.** 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Samsung/Desktop/textos%20p%20ler/Território-colonialidade.pdf>.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social:** Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede. 2012.

LEFF, Enrique. **Agroecologia e saber ambiental.** Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002.

MOURA, Iracema Ferreira de. **Antecedentes e aspectos fundantes da agroecologia e da produção orgânica das políticas públicas no Brasil.** 2017. <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8804/1/Antecedentes%20e%20aspectos.pdf>.

PEREIRA, J. P. de O.; SANTOS, E. V. M. Agroecologia e o uso das redes sociais digitais do Facebook e do Instagram. **Revista Tocantinense de Geografia**, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 13–34, 2023. DOI: 10.20873/rtg.v12i27.14645. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/14645>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SOUZA, Natália Almeida et al. **Os núcleos de agroecologia:** caminhos e desafios na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ARAÚJO, Sara; BAUMGARTEN, Máira. As Epistemologias do Sul num mundo fora do mapa. **Sociologias**, v. 18, p. 14-23, 2016.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; CUIN, Danilo Pereira. Geografia dos conflitos por terra no Brasil (2013): expropriação, violência e r-existência. **Conflitos no campo–Brasil**, p. 18-26, 2013.